

O *deficit* em transações correntes totalizou US\$54,8 bilhões nos oito primeiros meses do ano. A redução de 4,9% em relação a igual período de 2013 refletiu, em especial, melhor desempenho da balança comercial e redução das remessas de lucros. Na mesma base de comparação, os ingressos de investimentos estrangeiros sob a forma de investimentos diretos, ações, títulos e empréstimos no exterior, e títulos no país, somaram US\$83,9 bilhões (US\$65,7 bilhões em igual período de 2013).

5.1 Movimento de câmbio

O *deficit* do mercado de câmbio contratado somou US\$700 milhões nos oito primeiros meses de 2014 (*superavit* de US\$2,2 bilhões em igual período de 2013). Note-se que no segmento comercial houve *superavit* de US\$2,5 bilhões, com variações respectivas de -5,6% e 2,5% nas contratações de exportações e de importações; e no segmento financeiro, *deficit* de US\$3,2 bilhões, com aumentos de 15,3% nas compras e de 11,6% nas vendas de moeda estrangeira.

A atuação do Banco Central no mercado de câmbio nos oito primeiros meses de 2014 resultou em liquidação de US\$16,8 bilhões em operações de linha com recompra, cujo estoque passou de US\$17 bilhões, em dezembro de 2013, para US\$200 milhões, em agosto. A posição vendida dos bancos em moeda estrangeira no mercado à vista, que reflete operações com clientes e com o Banco Central, passou de US\$18,1 bilhões, ao final de 2013, para US\$18,8 bilhões, em agosto de 2014.

Tabela 5.1 – Movimento de câmbio

Discriminação	US\$ bilhões				
	2013			2014	
	Ago	Jan-ago	Ano	Ago	Jan-ago
Comercial	-1,9	14,9	11,1	-2,0	2,5
Exportação	17,8	159,5	232,9	15,7	150,7
Importação	19,7	144,6	221,8	17,8	148,2
Financeiro ^{1/}	-4,0	-12,7	-23,4	-1,0	-3,2
Compras	36,6	289,3	451,7	44,6	333,7
Vendas	40,6	302,0	475,1	45,6	336,8
Saldo	-5,9	2,2	-12,3	-3,1	-0,7

^{1/} Exclui operações interbancárias e operações externas do Banco Central.

Tabela 5.2 – Balança comercial – FOB

Janeiro-agosto

Discriminação	US\$ milhões		
	2013	2014	Var. %
Exportação	156 655	154 018	-1,7
Importação	160 406	153 769	-4,1
Saldo	-3 751	249	106,6
Corrente de comércio	317 061	307 788	-2,9

Fonte: MDIC/Secex

5.2 Comércio de bens

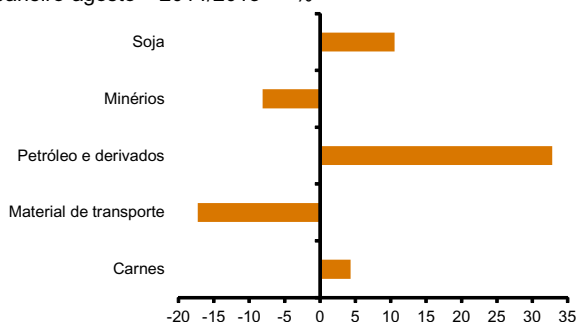
O *superavit* da balança comercial somou US\$249 milhões nos oito primeiros meses de 2014 (*deficit* de US\$3,8 bilhões ocorrido em igual período de 2013), com recuos de 1,7%

Tabela 5.3 – Exportação por fator agregado – FOB

Média diária – Janeiro-agosto

Discriminação	US\$ milhões		
	2013	2014	Var. %
Total	932,5	927,8	-0,5
Básicos	446,3	467,4	4,7
Industrializados	464,5	435,1	-6,3
Semimanufaturados	117,8	112,6	-4,4
Manufaturados	346,7	322,5	-7,0
Operações especiais	21,7	25,2	16,3

Fonte: MDIC/Secex

Gráfico 5.1 – Exportações por principais produtosJaneiro-agosto – 2014/2013^{1/} – %

Fonte: MDIC/Secex

1/ Variação do valor sobre igual período do ano anterior.

Tabela 5.4 – Importação por categoria de uso final – FOB

Média diária – Janeiro-agosto

Discriminação	US\$ milhões		
	2013	2014	Var. %
Total	954,8	926,3	-3,0
Bens de capital	204,8	192,2	-6,1
Matérias-primas	421,4	417,3	-1,0
Bens de consumo	160,8	156,7	-2,5
Duráveis	85,8	83,1	-3,1
Automóveis de passageiros	35,2	31,3	-10,9
Não duráveis	75,0	73,6	-1,8
Combustíveis e lubrificantes	167,8	160,1	-4,6
Petróleo	66,8	61,0	-8,7
Demais	101,1	99,2	-1,9

Fonte: MDIC/Secex

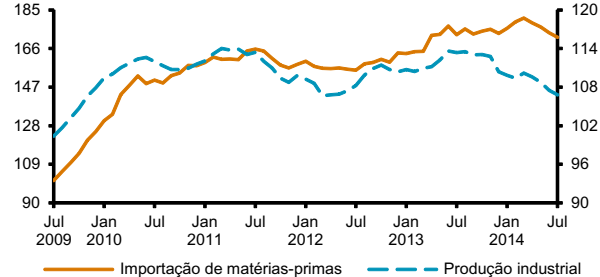
Gráfico 5.2 – Importação de matérias-primas x produção industrial – Média móvel de 3 meses

Índices dessazonalizados

2006 = 100

Importação

Produção



Fontes: Funcex e IBGE

nas exportações, para US\$154 bilhões, e de 4,1% nas importações, para US\$153,8 bilhões.

As exportações médias diárias recuaram 0,5% nos oito primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2013. A evolução refletiu aumento de 4,7% nas vendas de produtos básicos (com destaque para o crescimento de 56% nos embarques de petróleo em bruto) e reduções respectivas de 7,0% e 4,4% nas de manufaturados e de semimanufaturados, que representaram, na ordem, 50,4%, 34,8% e 12,1% das exportações totais do período.

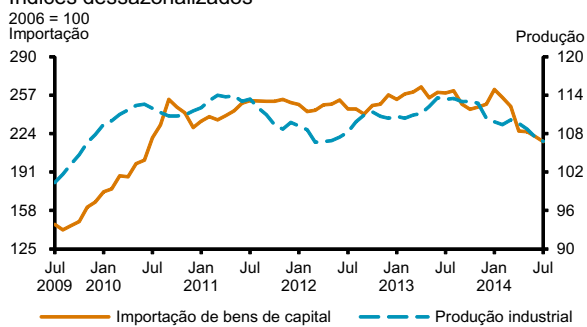
A média diária das importações diminuiu 3,0%, na mesma base de comparação, com recuos nas compras em todas as categorias de uso: bens de capital, 6,1% (maquinaria industrial, 16,3%); combustíveis e lubrificantes, 4,6% (petróleo em bruto, 8,7%); bens de consumo duráveis, 3,1% (automóveis de passageiros, 10,9%); matérias-primas e produtos intermediários, 1,0% (acessórios de equipamento de transporte, 9,5%); e bens de consumo não duráveis, 1,8% (produtos farmacêuticos, 6,3%). No total dos oito primeiros meses de 2014, as participações das importações de bens das categorias de uso mencionadas atingiram, na ordem 20,7%, 17,3%, 9,0%, 45,0% e 7,9%.

A média diária da corrente de comércio do país decresceu 1,8% nos oito primeiros meses de 2014, em relação a igual intervalo do ano anterior, com destaque para recuo no comércio com a Argentina (21,1%), impactado pela menor comercialização de produtos manufaturados, em especial automóveis; com os países africanos (5,7%); e com os países da União Europeia (4,0%). Em oposição, ressaltam-se as expansões no comércio com os países da Europa Oriental (8,7%) e com os EUA (4,4%).

As exportações destinadas à Ásia representaram 34,4% do total nos oito primeiros meses de 2014 (33,3% em igual período de 2013), com aumentos respectivos de 0,9% e 5,9% nas vendas à China e aos demais países asiáticos. Os embarques para os EUA cresceram 11,3%, impulsionados pela retomada da economia norte-americana e pela evolução favorável da produção brasileira de petróleo. Por outro lado, as exportações destinadas à Argentina recuaram 23,6%, resultando em redução de 1,9 p.p., para 6,4%, na participação desse destino no total exportado.

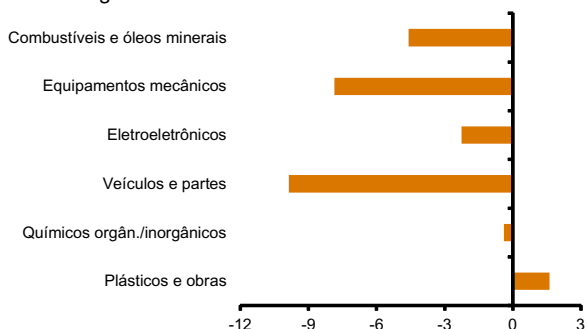
A média diária das importações provenientes da China e dos países da Europa Oriental cresceram 2,4% e 9,3%, respectivamente, nos oito primeiros meses de 2014. No caso da China (principal mercado de origem) a participação

Gráfico 5.3 – Importação de bens de capital x produção industrial – Média móvel de 3 meses
Índices dessazonalizados



Fontes: Funcex e IBGE

Gráfico 5.4 – Importações por principais produtos
Janeiro-agosto – 2014/2013^{1/} – %



Fonte: MDIC/Secex
1/ Variação do valor sobre igual período do ano anterior.

Tabela 5.5 – Exportação e importação por área geográfica – FOB

Média diária – Janeiro-agosto

Discriminação	US\$ milhões							
	Exportação			Importação			Saldo	
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %	2013	2014
Total	932	928	-0,5	955	926	-3,0	-22	2
A.Latina e Caribe	197	184	-6,7	164	152	-7,2	34	32
Mercosul-5 ^{1/}	113	101	-10,5	84	73	-12,7	29	28
Argentina	77	59	-23,6	69	56	-18,3	9	2,9
Demais	36	42	17,7	15	17	12,5	21	25
Demais	84	83	-1,6	80	79	-1,4	4	4
EUA ^{2/}	96	107	11,3	143	142	-0,2	-46	-35
UE	180	174	-3,4	203	194	-4,5	-23	-20
Europa Oriental	17	18	8,2	14	16	9,3	2,2	2
Oriente Médio	40	40	-1,4	31	31	-1,3	9	9
Ásia	310	319	2,9	289	286	-1,2	21	33
China	189	191	0,9	145	148	2,4	44	43
Outros	121	128	5,9	144	138	-4,8	-24	-10
África	43	36	-14,5	68	68	-0,2	-26	-32
Demais	49	49	0,4	42	37	-10,9	8	12

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui Venezuela.

2/ Inclui Porto Rico.

aumentou 0,8 p.p., para 16,0%, no período. Em sentido inverso, as participações das importações originárias da União Europeia (20,9%) e da Argentina (6,1%) recuaram 0,3 p.p. e 1,1 p.p. respectivamente, na mesma base de comparação.

De acordo com a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), o recuo de 1,7% das exportações nos oito primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2013, refletiu variações de -3,8% nos preços (produtos básicos, -5,9%; semimanufaturados, -4,8%) e de 2,3% no volume exportado (produtos básicos, 10,1%; manufaturados, -7,8%). Ressalte-se ainda que o recuo no *quantum* de manufaturados refletiu a base de comparação elevada por exportações de plataformas de petróleo, em 2013, e a redução nas vendas para a Argentina.

A retração de 4,1% nas importações, na mesma base de comparação, decorreu de recuos de 2,7% no volume e de 1,4% nos preços. A trajetória do *quantum* importado foi determinada, em especial, pelas reduções nas categorias de bens de capital (11,8%), bens de consumo duráveis (11,5%) e combustíveis e lubrificantes (5,0%). No que se refere a preços, a evolução refletiu, em grande parte, a redução de 3,6% nos das matérias-primas e produtos intermediários, e as elevações nos de bens de consumo duráveis (2,3%) e de bens de capital (1,7%).

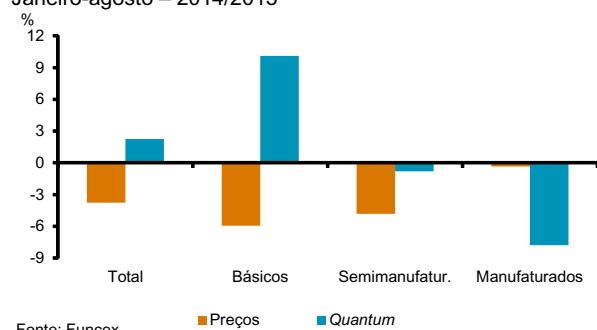
5.3 Serviços e renda

O *deficit* em transações correntes somou US\$54,8 bilhões nos oito primeiros meses de 2014 (US\$57,6 bilhões em igual período do ano anterior). Considerados intervalos de doze meses, o *deficit* totalizou US\$78,4 bilhões em agosto (3,5 % do PIB).

As despesas líquidas de serviços atingiram US\$30,9 bilhões (aumento de 2,7% em relação a igual intervalo de 2013), destacando-se a expansão de 19,5% nos gastos com aluguel de equipamentos e o recuo de 10,1% nas despesas com transporte. Os gastos de brasileiros em viagens internacionais e de turistas estrangeiros em viagens ao Brasil somaram US\$17,3 bilhões e US\$4,9 bilhões, respectivamente (elevações de 3,9% e 8,8% em relação a igual intervalo de 2013). Cabe notar a contribuição – estimada em US\$900 milhões – da Copa do Mundo para a elevação das receitas de viagens e transportes.

Gráfico 5.5 – Exportações – Índices de preços e de quantum

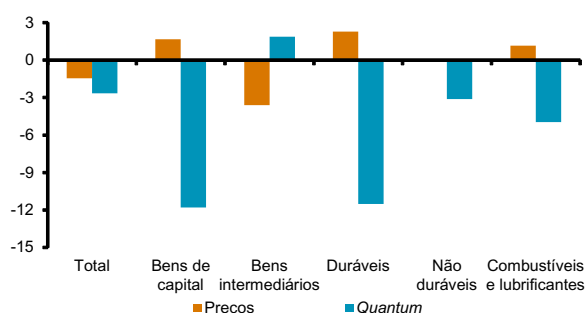
Janeiro-agosto – 2014/2013



Fonte: Funcex

Gráfico 5.6 – Importações – Índices de preços e de quantum

Janeiro-agosto – 2014/2013



Fonte: Funcex

Tabela 5.6 – Transações correntes

Discriminação	US\$ bilhões					
	2013			2014		
	Ago	Jan-ago	Ano	Ago	Jan-ago	Ano ^{1/}
Transações correntes	-5,5	-57,6	-81,2	-5,5	-54,8	-80,0
Balança comercial	1,2	-3,8	2,4	1,2	0,2	3,0
Exportações	21,4	156,7	242,0	20,5	154,0	240,0
Importações	20,2	160,4	239,6	19,3	153,8	237,0
Serviços	-4,2	-30,1	-47,2	-3,8	-30,9	-46,5
Transportes	-0,9	-6,7	-9,8	-0,8	-6,0	-9,2
Viagens internacionais	-1,7	-12,1	-18,4	-1,9	-12,3	-18,5
Computação e inform.	-0,4	-3,0	-4,5	-0,4	-3,1	-4,6
Aluguel equipamentos	-1,5	-11,7	-19,1	-1,3	-13,9	-21,0
Demais	0,3	3,3	4,5	0,7	4,4	6,8
Rendas	-2,7	-25,8	-39,8	-3,0	-25,1	-39,0
Juros	-0,8	-8,9	-14,2	-0,6	-8,9	-14,5
Lucros e dividendos	-2,0	-17,3	-26,0	-2,3	-16,4	-25,0
Salários e ordenados	0,0	0,3	0,5	0,0	0,2	0,5
Transferências correntes	0,2	2,1	3,4	0,1	1,0	2,5

1/ Projeção.

As remessas líquidas com juros atingiram US\$8,9 bilhões nos oito primeiros meses do ano, elevando-se 0,9% em relação a igual período de 2013. Os pagamentos de juros ao exterior recuaram 2,7%, para US\$11,8 bilhões, e as receitas de juros, 12,1%, para US\$2,9 bilhões. Em particular, as receitas provenientes da remuneração das reservas internacionais recuaram 13,9%, evolução consistente com a redução das taxas de juros internacionais.

As remessas líquidas de lucros e dividendos totalizaram US\$16,4 bilhões (recoo de 5,2% no período). As empresas do setor industrial e do setor de serviços foram responsáveis, na ordem, pelo envio de 53,1% e 43% das remessas brutas de lucros e dividendos de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) no período, com destaque para os segmentos bebidas; eletricidade, gás e outras utilidades; serviços financeiros; metalurgia; e veículos automotores.

As transferências unilaterais somaram ingresso líquido de US\$1 bilhão nos oito primeiros meses de 2014 (recoo de 53,2% em relação a igual intervalo de 2013), com destaque para a redução de 47,4% nos ingressos líquidos para manutenção de residentes.

5.4 Conta financeira

A conta financeira acumulou ingressos líquidos de US\$70,4 bilhões nos oito primeiros meses de 2014 (US\$60,6 bilhões em igual período do ano anterior).

Os investimentos brasileiros diretos no exterior (IBD) acumularam aplicações líquidas de US\$1,3 bilhão no período (retornos líquidos de US\$4,8 bilhões nos oito primeiros meses de 2013). Em 2014, até agosto, os fluxos de IBD-Participação no capital somaram US\$17 bilhões em aplicações líquidas no exterior, e os retornos líquidos na modalidade IBD-Empréstimos intercompanhia, US\$15,7 bilhões.

Os ingressos líquidos de IED atingiram US\$42 bilhões nos oito primeiros meses do ano (US\$39 bilhões em igual período de 2013), dos quais US\$30,7 bilhões relativos a aumento de participação em capital de empresas e US\$11,3 bilhões a empréstimos intercompanhias. Considerados intervalos de doze meses, o IED atingiu US\$67 bilhões em agosto (3,0% do PIB, ante 2,7% do PIB em agosto de 2013).

Tabela 5.7 – Conta financeira

Discriminação	US\$ bilhões					
	2013			2014		
	Ago	Jan- ago	Ano	Ago	Jan- ago	Ano ^{1/}
Conta financeira	2,2	60,6	73,1	7,4	70,4	99,1
Investimentos diretos	2,5	43,7	67,5	5,7	40,7	61,0
Brasileiros no exterior	-1,2	4,8	3,5	-1,2	-1,3	-2,0
Estrangeiros no país	3,8	39,0	64,0	6,8	42,0	63,0
Participação	2,7	25,2	41,6	4,5	30,7	48,0
Intercompanhias	1,0	13,8	22,4	2,3	11,3	15,0
Investimentos em carteira	6,1	22,0	25,7	4,8	29,6	36,6
Ativos	0,2	-6,0	-9,0	-0,6	-2,9	-
Passivos	6,0	28,0	34,7	5,3	32,5	36,6
Derivativos	0,0	0,1	0,1	0,1	0,2	-
Outros investimentos	-6,5	-5,4	-20,2	-3,2	0,0	1,5
Ativos	-1,8	-15,3	-39,9	-6,2	-26,1	-30,4
Passivos	-4,6	9,9	19,7	3,0	26,1	31,9

1/ Projeção.

Tabela 5.8 – Fontes de financiamento do BP

Ingressos brutos – Itens selecionados

Discriminação	US\$ bilhões					
	2013			2014		
	Ago	Jan- ago	Ano	Ago	Jan- ago	Ano ^{1/}
Capitais de médio e longo prazos	2,6	23,3	41,0	5,5	36,6	44,5
Bônus públicos	-	0,8	4,1	3,6	4,9	4,9
Títulos privados	0,1	4,7	9,1	0,4	7,3	10,6
Empréstimos dir.	2,5	17,9	27,8	1,6	24,3	29,0
Empréstimos CP ^{2/}	-0,3	-0,9	-0,2	1,3	8,5	5,0
Títulos CP (líq.)	-	-	-	0,2	0,3	-
Portfolio no país (líq.)	6,2	28,1	37,2	5,1	31,6	35,0
Taxas de rolagem ^{3/}						
Total:	33%	95%	94%	51%	142%	132%
Títulos	34%	111%	76%	24%	79%	100%
Empréstimos dir.	32%	91%	102%	74%	187%	150%

1/ Projeção.

2/ Inclui empréstimos diretos e linhas tomadas por bancos.

3/ Equivale à razão entre desembolsos e amortizações de médio e longo prazos.

As aplicações líquidas de investimentos brasileiros em carteira no exterior totalizaram saída de US\$2,9 bilhões nos oito primeiros meses de 2014 (US\$6 bilhões no período correspondente de 2013).

Os ingressos líquidos de investimentos estrangeiros em carteira totalizaram US\$32,5 bilhões nos oito primeiros meses de 2014. Os investimentos estrangeiros líquidos em ações de companhias brasileiras somaram US\$10,6 bilhões (US\$7,4 bilhões em igual período de 2013) e as aplicações líquidas de investimentos estrangeiros em títulos de renda fixa negociados no país totalizaram US\$21,9 bilhões (US\$20,6 bilhões no mesmo período de 2013).

A redução do prazo de incidência do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) sobre captações externas, de 360 dias para 180 dias, favoreceu o ingresso líquido de US\$302 milhões em títulos de curto prazo, nos oito primeiros meses de 2014.

Os ingressos líquidos de bônus da República somaram US\$1,6 bilhão nos oito primeiros meses do ano. Além da continuidade de operações de recompra no mercado secundário, destaquem-se as emissões do Euro 21 e do Global 45. O Tesouro Nacional, no âmbito da política de melhoria do perfil do endividamento externo do setor público, emitiu, em agosto, US\$3,6 bilhões com vencimento em 2045, recebendo US\$1 bilhão em recursos novos e o restante em oito diferentes títulos da República, com vencimentos entre 2024 e 2041. Considerados os demais meses do ano, as recompras realizadas pelo Tesouro Nacional, de seus próprios papéis, em mercado secundário, totalizam US\$2,8 bilhões.

As saídas líquidas por meio de *notes* e *commercial papers* totalizaram US\$2 bilhões nos oito primeiros meses de 2014, com desembolsos de US\$7,3 bilhões e amortizações de US\$9,3 bilhões. A taxa de rolagem dos títulos de médio e longo prazo negociados no exterior atingiu 79% no período (111% em igual intervalo de 2013).

As aplicações líquidas de outros investimentos brasileiros somaram US\$26,1 bilhões nos oito primeiros meses de 2014 (US\$15,3 bilhões no mesmo período de 2013), com destaques para as concessões líquidas de empréstimos ao exterior, incluídos créditos comerciais, de US\$27,6 bilhões (US\$16,5 bilhões nos oito primeiros meses de 2013).

Os outros investimentos estrangeiros, compreendendo empréstimos diretos junto a bancos e a organismos

Tabela 5.9 – Demonstrativo de reservas

Discriminação	US\$ bilhões				
	2012	2013		2014	
	Ano	Jan-ago	Ano	Jan-ago	Ano ^{1/}
Posição das reservas no período anterior	352,0	373,1	373,1	358,8	358,8
Compras líquidas do Bacen	12,7	-0,4	-11,5	16,8	16,8
A termo	7,0	-	-	-	-
Spot	11,2	-	-	-	-
Linhas com recompra	-5,5	-0,4	-11,5	16,8	16,8
Empréstimos em moeda estr.	-	-	-	-	-
Serviço da dívida (líquido)	-6,6	-3,3	-4,9	-4,9	-5,2
Desembolsos	-	0,5	0,9	0,2	0,2
Amortizações	-3,4	-1,2	-2,9	-2,7	-2,7
Juros	-3,2	-2,6	-3,0	-2,4	-2,7
Remuneração das reservas	4,4	2,4	3,4	2,0	3,0
Outras variações	4,1	-8,7	-7,1	1,3	1,3
Variações por preço	1,4	-4,7	-4,3	1,9	1,9
Variações por paridades	0,8	-5,0	-4,1	-1,2	-1,2
Demais ^{2/}	1,8	1,0	1,3	0,6	0,6
Compras do Tesouro Nacional	6,6	3,8	5,8	5,1	5,4
Variação total	21,1	-6,1	-14,3	20,3	21,3
Posição das reservas – Caixa	373,1	367,0	358,8	379,2	380,1
Saldo de linhas com recompra	5,5	5,8	17,0	0,2	0,2
Saldo de empréstimo em m.e.	-	-	-	-	-
Posição das reservas – Liquidez	378,6	372,8	375,8	379,4	380,3

1/ Projeção.

2/ Compreende pagamentos/recebimentos do Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos (CCR), ágio/deságio, pagamento de comissões, reclassificações, alocações de DES e variação de derivativos financeiros (forwards).

internacionais, créditos comerciais e depósitos, resultaram em ingressos líquidos de US\$26,1 bilhões nos oito primeiros meses de 2014 (US\$9,9 bilhões no período equivalente de 2013). Os desembolsos líquidos de créditos comerciais de curto prazo junto a fornecedores somaram US\$6,3 bilhões e os ingressos líquidos de empréstimos de longo prazo dos demais setores, US\$12 bilhões (amortização de US\$4,6 bilhões em igual período do ano anterior). Destaquem-se os ingressos líquidos de empréstimos diretos (US\$11,3 bilhões), com taxa de rolagem de 187% no período acumulado do ano, e os relativos a organismos internacionais (US\$1,7 bilhão). Os empréstimos de curto prazo totalizaram ingressos líquidos de US\$8,5 bilhões de janeiro a agosto de 2014 (saída líquida de US\$892 milhões em igual período de 2013).

As reservas internacionais totalizaram, em agosto, US\$379,2 bilhões no conceito caixa e US\$379,4 bilhões no conceito liquidez (aumentos respectivos de US\$20,3 bilhões e US\$3,6 bilhões em relação a dezembro de 2013). No período, houve compras líquidas de US\$16,8 bilhões de operações de linhas com recompra; receita de juros de US\$2 bilhões; e impactos de variações de preços de ativos (US\$1,9 bilhão) e de paridades (-US\$1,2 bilhão).

Considerando o impacto de eventos antecipáveis, as reservas internacionais totalizariam US\$380,1 bilhões no conceito caixa e US\$380,3 bilhões no conceito liquidez, ao final de 2014. Estão previstas, para o ano, receitas de remuneração de reservas de US\$3 bilhões; despesas de juros de US\$2,7 bilhões; amortizações de US\$2,7 bilhões; e compras líquidas de operações de linhas de US\$16,8 bilhões.

5.5 Indicadores de sustentabilidade externa

Considerada a posição estimada para agosto de 2014, o serviço da dívida externa diminuiu 3,6% em relação à posição de dezembro de 2013. As exportações de bens recuaram 1,1% e a razão entre esses indicadores atingiu 30,1% (queda de 2,5% em relação a dezembro de 2013). A dívida bruta aumentou 7,9% e o PIB em dólares, 0,6%, com a relação dívida bruta/PIB passando de 13,8% para 14,8%. Note-se, além disso, que a relação dívida líquida/PIB passou de -4,2% para -3,4%, no período.

A relação dívida bruta/exportações aumentou de 1,3 para 1,4; a razão dívida líquida/exportações de bens e

Tabela 5.10 – Indicadores de sustentabilidade externa^{1/}

Discriminação	US\$ bilhões				
	2012	2013	2014		
	Dez	Dez	Mar	Jun	Ago ^{2/}
Exportações de bens	242,6	242,0	240,8	238,1	239,4
Exportações de bens e serviços	282,4	281,2	280,1	278,0	280,5
Serviço da dívida	54,1	74,8	79,5	73,6	72,2
Dívida externa bruta	312,9	308,6	320,2	333,3	333,1
Dívida externa líquida	-89,7	-94,4	-87,3	-76,8	-75,7
Reservas internacionais (liquidez)	378,6	375,8	377,2	380,5	379,4
Reservas internacionais (caixa)	373,1	358,8	363,9	373,5	379,2
PIB	2 247	2 243	2 253	2 251	2 257
Indicadores					
Dívida bruta/PIB (%)	13,9	13,8	14,2	14,8	14,8
Dívida líquida/PIB (%)	-4,0	-4,2	-3,9	-3,4	-3,4
Dívida bruta/exportações	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4
Dívida bruta/exportação de bens e serviços	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2
Dívida líquida/exportação	-0,4	-0,4	-0,4	-0,3	-0,3
Dívida líquida/exportação de bens e serviços	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3
Serviço dívida/exportação (%)	22,3	30,9	33,0	30,9	30,1
Serviço dívida/exportação de bens e serviços (%)	19,2	26,6	28,4	26,5	25,7
Reservas (liquidez) / dívida externa bruta (%)	121,0	121,8	117,8	114,2	113,9
Reservas (caixa) /dívida externa bruta (%)	119,3	116,3	113,7	112,1	113,8

1/ Exclui estoque de principal, amortizações e juros relativos a intercompanhias.

2/ Dados estimados.

serviços manteve-se em -0,3; e a relação entre as reservas internacionais (liquidez) e a dívida bruta recuou de 121,8% para 113,9%, no período.

5.6 Conclusão

O *deficit* em transações correntes acumulado em doze meses, após situar-se no intervalo de 3,6% a 3,7% do PIB de agosto de 2013 a junho de 2014, recuou para 3,5% do PIB em julho e em agosto. Esse movimento refletiu, em grande parte, a redução do *deficit* na conta de petróleo e combustíveis.

As condições de financiamento do *deficit* em transações correntes permanecem confortáveis. Nesse sentido, o fluxo de investimento direto no país – modalidade mais expressiva – atingiu US\$42 bilhões nos oito primeiros meses de 2014 (aumento de US\$3 bilhões em relação a igual período 2013). Adicionalmente, a taxa de rolagem atingiu 142% no período, implicando captações líquidas positivas, ao passo que ingressos líquidos em títulos de renda fixa e ações negociados no país mantiveram-se superiores ao patamar dos oito meses iniciais de 2013.

Ressalte-se, ainda, que as reservas internacionais do país equivaliam, ao final de agosto, a vinte meses de importação, e que, em junho, o Banco Central estendeu o programa de oferta de proteção cambial e provimento de liquidez ao mercado de câmbio até dezembro de 2014.

Projeção para o Balanço de Pagamentos de 2014

Tabela 1 – Projeções do balanço de pagamentos

Discriminação	US\$ bilhões					
	2013			2014		
	Ago	Jan-ago	Ano	Ago	Jan-ago	Ano ^{1/}
Transações correntes	-5,5	-57,6	-81,2	-5,5	-54,8	-80,0
Balança comercial	1,2	-3,8	2,4	1,2	0,2	3,0
Exportações	21,4	156,7	242,0	20,5	154,0	240,0
Importações	-20,2	-160,4	-239,6	-19,3	-153,8	-237,0
Serviços e Rendas	-6,9	-55,9	-87,0	-6,7	-56,0	-85,5
Viagens	-1,7	-12,1	-18,4	-1,9	-12,3	-18,5
Juros	-0,8	-8,9	-14,2	-0,6	-8,9	-14,5
Lucros e dividendos	-2,0	-17,3	-26,0	-2,3	-16,4	-25,0
Demais	-2,5	-17,7	-28,3	-1,9	-18,4	-27,5
Transferências	0,2	2,1	3,4	0,1	1,0	2,5
Conta capital e finan.	2,4	61,4	74,3	7,4	70,8	99,8
Conta capital	0,1	0,9	1,2	0,0	0,4	0,7
Investim. brasileiros ^{2/}	-2,9	-16,5	-45,4	-7,9	-30,4	-32,4
Investim. estrang.	4,6	61,5	100,4	13,3	95,0	116,3
IED	3,8	39,0	64,0	6,8	42,0	63,0
Ações totais ^{3/}	0,9	7,4	11,6	1,6	10,6	12,0
Títulos no país	5,3	20,6	25,4	3,4	22,0	23,0
Emprést. e tít. LP	-5,0	-4,6	-0,5	0,0	11,6	13,3
Títulos públicos	-	-0,5	0,5	1,5	1,6	1,6
Títulos privados	-0,2	0,5	-2,9	-1,3	-2,0	-0,0
Empréstimos dir.	-5,2	-1,7	0,6	-0,5	11,3	9,7
Demais ^{4/}	0,4	-2,8	1,2	0,4	0,6	2,0
Emprést. e tít. CP	-0,3	-0,9	-0,2	1,5	8,8	5,0
Demais ^{5/}	0,5	15,5	18,1	1,9	5,7	15,2
Erros e omissões	-0,1	-0,3	1,0	0,5	3,7	-
Ativos de reserva	3,2	-3,5	5,9	-2,4	-19,6	-19,8
Memo:						
Transações corr./PIB (%)		-3,9	-3,6		-3,7	-3,5
IED / PIB (%)		2,6	2,9		2,8	2,8

1/ Projeção.

2/ Inclui investimentos diretos, investimentos em carteira e outros investimentos.

3/ Inclui ações negociadas em bolsas brasileiras e no exterior.

4/ Inclui créditos de organismos, agências e compradores.

5/ Inclui derivativos, crédito comercial passivo e outros passivos.

Este boxe apresenta a revisão das projeções para o balanço de pagamentos de 2014. A atualização considera informações divulgadas desde o último Relatório de Inflação, tendências para a economia brasileira e internacional, bem como estatísticas recentes sobre o estoque e o serviço do endividamento externo do país.

A projeção para o *deficit* em transações correntes em 2014 foi mantida em US\$80 bilhões (3,52% do PIB), não obstante a revisão na projeção para o *superavit* comercial, de US\$5 bilhões para US\$3 bilhões. As projeções para exportações e importações foram reduzidas, na ordem, para US\$240 bilhões e US\$237 bilhões, refletindo, sobretudo, valores observados nos primeiros oito meses do ano. Note-se que a projeção de *superavit* na balança comercial considera recuos de 0,8% nas exportações e de 1,1% nas importações, na comparação com os valores de 2013.

A projeção para o *deficit* da conta de serviços em 2014 passou para US\$46,5 bilhões, de US\$47,6 bilhões no Relatório anterior, com destaque para a redução de US\$0,8 bilhão na estimativa para despesas líquidas com transportes (para US\$9,2 bilhões), em linha com a supracitada revisão para a corrente de comércio, bem como com a ampliação do *deficit* em viagens, de US\$18 bilhões para US\$18,5 bilhões, em linha com valores recentemente observados maiores do que se estimava. As estimativas para as despesas líquidas com aluguel de equipamentos foram mantidas em US\$21 bilhões.

A projeção para despesas líquidas com juros, com base no cronograma da dívida externa de junho de 2014, situou-se em US\$14,5 bilhões, ao tempo em que a projeção para despesas líquidas com lucros e dividendos diminuiu de US\$26 bilhões para US\$25 bilhões. As estimativas de receitas líquidas com transferências unilaterais – compostas principalmente por remessas para a manutenção de residentes – permanecem em US\$2,5 bilhões.

O *superavit* estimado para a conta financeira em 2014 atinge US\$99,1 bilhões. A projeção para investimentos brasileiros diretos (IBD) alcança US\$2 bilhões – distribuídos em aquisição de capital de empresas não residentes (saídas de US\$22 bilhões) e retornos de empréstimos intercompanhia (ingressos de US\$20 bilhões). A projeção para ingressos líquidos de investimentos estrangeiros diretos (IED) foi mantida em US\$63 bilhões, assim, esses fluxos mantêm-se como principal fonte de financiamento do *deficit* corrente.

Relativamente a investimentos estrangeiros em carteira, a projeção para os ingressos líquidos destinados à compra de ações foi mantida em US\$12 bilhões. Por sua vez, a estimativa de ingressos líquidos para aplicação em títulos de renda fixa deslocou-se de US\$18 bilhões para US\$23 bilhões, considerados os resultados ocorridos nos primeiros oito meses deste ano, bem como informações preliminares para setembro. As projeções para a taxa de rolagem aumentou de 125% para 150% – no caso de empréstimos diretos – e diminuiu de 125% para 100% – no caso de títulos. A taxa de rolagem média da dívida externa de médio e longo prazos (exclusive Bônus da República) está projetada em 132%.

O saldo líquido de operações de linha com cláusula de recompra efetuadas pelo Banco Central atingiu US\$200 milhões (US\$17 bilhões em dezembro de 2013), ou seja, houve compras líquidas de US\$16,8 bilhões nos primeiros oito meses. Considerada a estimativa de *superavit* de US\$17,2 bilhões para o hiato financeiro do balanço de pagamentos de mercado, os ativos detidos no exterior, por bancos residentes no Brasil, devem aumentar em US\$0,4 bilhão no ano.

Tabela 2 – Balanço de pagamentos – Mercado

Discriminação	US\$ bilhões					
	2013			2014		
	Ago	Jan-ago	Ano	Ago	Jan-ago	Ano ^{1/}
Transações correntes	-5,8	-60,0	-84,6	-5,8	-56,9	-83,0
Capitais (líquido)	-1,9	55,0	77,0	7,3	61,2	100,2
Inv. Estrangeiro Direto	3,8	39,0	64,0	6,8	42,0	63,0
Inv. Estrangeiro carteira	5,8	26,0	34,4	4,3	27,8	35,0
Empréstimos MLP	-5,5	-2,8	-0,9	0,3	11,9	14,3
Crédito comerciais	0,1	15,2	20,3	3,3	15,2	21,6
Bancos	-0,4	-3,2	-0,6	1,0	8,1	4,3
Demais	0,5	18,4	21,0	2,3	7,1	17,2
Inv. brasileiro no exterior	-6,4	-20,8	-41,1	-7,9	-39,7	-32,0
Demais	0,3	-1,5	0,3	0,5	4,0	-1,7
Hiato financeiro	-7,6	-4,9	-7,6	1,5	4,3	17,2
Compras líquidas BCB	4,1	0,4	11,5	-2,1	-16,8	-16,8
Depósitos de bancos	3,5	4,6	-3,9	0,6	12,5	-0,4

1/ Projeção.